

**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE ESTRATÉGIA DO ENANPAD E DO 3ES: DE  
1997 A 2010**

**SCIENTIFIC PUBLICATION IN THE AREA OF STRATEGY ENANPAD AND 3ES:  
FROM 1997 TO 2010**

**PUBLICACIÓN CIENTÍFICA EN LA ZONA DE LA ESTRATEGIA Y ENANPAD 3ES:  
1997 A 2010**

**Silvana Anita Walter**

Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR  
Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Regional de Blumenau – FURB  
E-mail: [silvanaanita.walter@gmail.com](mailto:silvanaanita.walter@gmail.com) (Brasil)

**Tatiana Marceda Bach**

Mestranda em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau – FURB  
E-mail: [tatibach@gmail.com](mailto:tatibach@gmail.com) (Brasil)

**Beatriz Barreto Brasileiro Lanza**

Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR  
E-mail: [beatrizlanza@gmail.com](mailto:beatrizlanza@gmail.com) (Brasil)

**Kawana Harue Sato**

Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR  
Professora da Organização Paranaense de Ensino Técnico Ltda – OPET  
E-mail: [kawanasato@yahoo.com.br](mailto:kawanasato@yahoo.com.br) (Brasil)

## PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE ESTRATÉGIA DO ENANPAD E DO 3ES: DE 1997 A 2010

### RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar as redes de cooperação entre pesquisadores da área de estratégia no período de 1997 a 2010. Para tanto, realizou-se um estudo sociométrico longitudinal por meio do qual analisaram-se 1.465 artigos oriundos dos anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) e do Encontro de Estudos em Estratégia (3ES), no período entre 1997 e 2010, com apoio do *software* UCINET® 6. As redes de cooperação foram apresentadas em relação às instituições e aos autores, divididas em oito períodos (1997-1998, 1999-2000, 2001-2002, 2003-2004, 2005-2006, 2007-2008, 2009-2010 e 1997-2010). A instituição que mais publicou na área foi a USP. Tendo em vista os autores, no período geral, SILVA, Jorge Ferreira da, destacou-se com maior quantidade de laços e publicações. Os resultados demonstram que a área de estratégia vem crescendo ao longo do tempo tanto no número de artigos aprovados e no de pesquisadores publicando quanto no de laços e redes de coautoria encontrados. Como exceção a esses resultados, o número de autores que publicam sozinhos oscila entre os períodos apesar de o número total de artigos publicados se ampliar ao longo tempo. Assim, verificou-se que houve uma evolução na estrutura de relacionamentos das redes uma vez que os períodos configuraram-se com um aumento no volume de pesquisadores e associações. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento do campo de produção científica na área de estratégia, no sentido de possibilitar a identificação de futuras associações entre atores e fomentar a realização dessas associações para ampliar a troca de informações e a construção de conhecimento no campo.

**Palavras-chave:** Estratégia; Redes Sociais de Cooperação; Produção Científica.

## SCIENTIFIC PUBLICATION IN THE AREA OF STRATEGY ENANPAD AND 3ES: FROM 1997 TO 2010

### ABSTRACT

This research aimed to verify how the co-authoring networks has developed from the Brazilian strategy in the period of 1997 to 2010. For both, a longitudinal sociometric study which analyzed 1,465 articles from Annals of the meeting of the National Association of Graduate Programs in Management (EnANPAD) and meeting of studies in strategy (3ES), in the period between 1997 and 2010, with the support of software UCINET ® 6. Cooperation networks were presented in relation to institutions and to authors, divided into eight periods (1997-1998, 1999-2000, 2001-2002, 2003-2004, 2005-2006, 2007-2008, 2009-2010 and 2010-1997). The USP was the institution that most published in this area. In view of the authors, the general period, SILVA, Jorge Ferreira da, stood out with greater amount of links and publications. The results show that the strategy field has grown over time both in the number of accepted articles and publishing research on the links and networks of co-authored found. As an exception to these results, the number of authors who publish their own oscillates between periods although the total number of articles published to widen over time. Thus, there has been an evolution relationship of the structure since the network periods shaped with an increase in volume and research organizations. This research intended to contribute to the development of the field of scientific production in the area of strategy, in order to allow future identification of associations between actors and foster the implementation of these associations to enhance exchange of information and building knowledge in the field.

**Keywords:** Strategy; Social Networks of Cooperation; Scientific Production.

**PUBLICACIÓN CIENTÍFICA EN LA ZONA DE LA ESTRATEGIA Y ENANPAD 3ES:  
1997 A 2010****RESUMEN**

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las redes de cooperación entre los investigadores de la estrategia en el período 1997-2010. Por lo tanto, se realizó un estudio longitudinal a través sociométrico que analizó 1.465 artículos de los anales de la Asociación Nacional de Programas de Posgrado en Administración de Empresas (EnANPAD) y la Reunión de Estudios en Estrategia (3ES), en entre 1997 y 2010, con el apoyo de software UCINET 6 ®. Las redes de colaboración se presentaron en relación con las instituciones y autores, dividido en ocho periodos (1997-1998, 1999-2000, 2001-2002, 2003-2004, 2005-2006, 2007-2008, 2009-2010 y 1997-2010 .) La mayoría de la zona institución fue publicado en la USP. En opinión de los autores, el plazo general, SILVA, Jorge Ferreira da, se destacó con el mayor número de enlaces y publicaciones. Los resultados demuestran que el campo de la estrategia ha crecido con el tiempo tanto en el número de artículos aprobados y la investigación como la publicación de los lazos y las redes de co-autoría encontrado. Como excepción a estos resultados, el número de autores que publican solo oscila entre periodos, aunque el número total de artículos publicados ampliar con el tiempo. Por lo tanto, se encontró que hubo un cambio en la estructura de las redes de relaciones desde los períodos configurados con un aumento en el volumen de los investigadores y organizaciones. Su objetivo es contribuir al desarrollo del campo de la producción científica en el campo de la estrategia, con el fin de permitir la identificación de asociaciones futuras entre los actores y promover la ejecución de estas asociaciones para ampliar el intercambio de información y la construcción del conocimiento en el campo.

**Palabras-clave:** Estrategia; Redes de Cooperación Social; Producción Científica.

## 1 INTRODUÇÃO

Em toda área do conhecimento, há uma rede de cooperação entre os pesquisadores e instituições de pesquisa. Para os autores, é importante que esta rede seja bem estruturada para construir uma estrutura social estável nas áreas de conhecimento. Isso contribui para o desenvolvimento de novas ideias, bem como de procedimentos de pesquisa mais rigorosos (Fischer, 1993; Rodrigues & Carrieri, 2001). Assim, percebe-se a relevância de compreender a dinâmica de relacionamento entre os autores e instituições de ensino superior, uma vez que a rede cooperação contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico (Rossoni, 2006).

Na área de estratégia, o volume de publicações acadêmicas no Brasil tem aumentado muito nos últimos anos, devido a alguns fatores como, crescimento do número de programas de pós-graduações e conseqüentemente de pesquisadores, pelas pressões exercidas pelos órgãos reguladores e de fomento à pesquisa (Saraiva & Carrieri, 2009). Os aprofundamentos teóricos ainda possíveis e o crescimento do número de pesquisadores, segundo Bignetti (2008), indicam que os estudos de estratégia no Brasil tendem a se intensificar e, conseqüentemente, sua dinâmica de relacionamentos também.

Uma das técnicas que podem ser utilizadas para analisar os relacionamentos e sua evolução em uma área do conhecimento é a pesquisa sociométrica. Esta permite captar as interações entre os atores (autores e instituições), bem como a densidade de suas redes de cooperação. Assim, desenvolveu-se a presente investigação, que faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo em andamento, tendo como pergunta de pesquisa: **O campo de publicação acadêmica em estratégia apresenta crescimento quantitativo em artigos, autores e parcerias?** Visando responder esta questão, o objetivo analisar as redes de cooperação entre pesquisadores da área de estratégia no período de 1997 a 2010. Para isso, realiza-se um estudo longitudinal das redes de cooperação entre pesquisadores da área que publicaram nos dois relevantes eventos brasileiros sobre o tema.

Este estudo encontra-se estruturado em quatro seções além desta introdução: na segunda, apresentam-se conceitos de sociometria; na terceira, descreve-se o delineamento metodológico deste estudo; na quarta, analisam-se os dados encontrados; e, na quinta, tecem-se as considerações finais, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

## 2 SOCIOMETRIA

A sociometria ou redes sociais podem ser definidas como um conjunto de nós ou atores (pessoas ou organizações) ligados por relações sociais ou laços de tipos específicos (Granovetter et al., 1973). Um laço entre atores tem conteúdo e forma. O conteúdo da relação pode inserir informações e fluxo de recursos, amizades ou conselhos, assim, qualquer tipo de relação social pode ser definido como um laço (Powell, Koput & Smith-Doerr, 1996). Estas redes sociais ligam diversos atores cujas associações podem constituir-se de diferentes tipos, conteúdos e propriedades estruturais (Nelson, 1984).

Para Powel, Koput e Smith-Doerr (1996) e Stuart e Podolny (1999) a conexão em uma rede, além de aumentar o acesso à informação, é uma oportunidade para o acesso à inovação por meio de conhecimentos gerados pelos relacionamentos individuais. Sob um ponto de vista institucional, conforme destacam Smitt-Doerr e Powell (2003), as redes governam a distribuição e o acesso aos recursos e às informações, de forma que as conexões podem conduzir ao fortalecimento de atividades, a oportunidades e à aprendizagem. Contudo, quando este acesso é restrito, pode proporcionar um fechamento social.

Alguns conceitos da sociometria são importantes para análise da cooperação entre autores e instituições em uma área de pesquisa. Os “nós”, por exemplo, correspondem a cada ator que colabora com, pelo menos, um dos itens de uma rede e se caracterizam por círculos de diferentes cores em uma rede (Walter et al., 2010).

A díade consiste na conexão ou relacionamento entre dois atores, não pertencendo isoladamente a cada ator. A tríade, por sua vez, é um conjunto de três atores e os possíveis laços entre eles (Wasserman & Faust, 1994).

Laço forte é a conexão direta dos atores em uma rede (Granovetter, 1973), na qual as informações a serem compartilhadas tendem a ser as mesmas, com baixa tendência para mudança (Burt, 1992). Por sua vez, laço fraco é a representação de contatos indiretos formados por meio de pontes que fornecem diferentes fontes de informação e tornam a rede propensa à inovação (Granovetter, 1973). Nesse sentido, no caso das redes de cooperação entre autores, os laços fracos representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um autor que publica com outros pesquisadores. Lacuna estrutural representa contatos não-conectados em uma rede, o que fornece uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão entre as diferentes redes (Burt, 1992). Assim, um autor que estabelece a conexão entre redes detém o poder de agenciamento do contato entre os autores dos diferentes grupos aos quais se encontra vinculado.

De acordo com Rossoni e Guarido Filho (2007), existem diversas formas de analisar redes sociais, sendo as mais frequentemente encontradas em trabalhos empíricos são: densidade, centralidade, coesão, análise posicional e análise de small worlds. A densidade de uma rede, para Marsden (1993), reflete quantos atores desta rede estão conectados uns aos outros, de forma que quanto maior o número de laços fortes entre os atores da rede, maior sua densidade. Para Maciel (2007), quanto mais densa a rede, mais fácil o fluxo de informações e recursos, ou seja, mais ela opera na lógica de um sistema fechado, no qual é mais fácil a manutenção de altos níveis de confiança, normas compartilhadas e padrões de comportamento.

A propriedade de centralidade dos atores em uma rede, por seu turno, reflete sua importância nessa rede, sendo que, quanto mais centrais, mais importantes os autores serão (Wasserman & Faust, 1994). Para Gómes (2003), um indivíduo é central em uma rede quando pode se relacionar de forma direta com diversos atores diferentes e quando muitos atores o utilizam como ponte para se comunicar com outros.

O objetivo da análise posicional, na concepção de Emirbayer e Goodwin (1994), é analisar a posição e o papel dos atores em relação a outros em um sistema social, considerando a natureza e aos atributos dos atores, bem como os padrões de relacionamento. De acordo com Knoke (1990), a posição do ator na rede possui o poder de influenciar as atitudes e os comportamentos de outros atores a partir de sua proeminência na rede, na qual a informação e os recursos escassos são transferidos de um ator para outro.

O pressuposto fundamental do fenômeno small worlds é que os atores presentes em uma grande rede podem conectar-se a partir de um pequeno número de intermediários (Newman, 2001). Rossoni (2006) esclarece que o fenômeno small world ocorre quando atores em uma esparsa rede estão altamente agrupados, mas, ao mesmo tempo, estão conectados a atores fora de seus grupos por meio de um pequeno número de intermediários.

Um exemplo é o estudo clássico de Milgram (1967), no qual o pesquisador pediu que pessoas em Kansas City tentassem enviar uma carta para destinatários desconhecidos em Boston. Para tanto, elas poderiam enviar a carta para alguma pessoa conhecida em alguma cidade, que poderia então remeter a carta para outra pessoa, até que o destinatário final fosse encontrado. Os resultados evidenciaram que, em média, foi necessária a intermediação de cinco pessoas para a carta chegar ao destinatário final. Lazzarini (2007) salienta que apesar de remetente e destinatário final não se conhecerem diretamente, elas puderam se conectar por meio de conhecidos dos seus conhecidos. Daí a denominação *small world* (mundo pequeno): embora muitas pessoas não sejam diretamente conectadas entre si, elas são indiretamente ligadas por meio de poucos intermediários.

Neste estudo empregará a vertente da sociometria conhecida como redes de coautoria entre instituições e autores. Esta perspectiva já foi validada em pesquisas de outras áreas ou temas. Capobiang et al. (2010), por exemplo, analisaram as redes de pesquisa entre as instituições e entre autores em publicações no Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD) e no Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG) de 2000 a 2009 sobre o tema avaliação de políticas públicas. Os autores destacam que o número de artigos publicados sobre o tema não é significativo, o que se reflete em poucos contatos entre os autores. Além disso, os atores não mantêm um vínculo de publicação e se relacionam, em geral, uma única vez ou publicam sozinhos. Em relação às instituições, os autores destacam relações verificadas entre instituições de ensino e órgãos governamentais, demonstrando o interesse destes dois âmbitos na pesquisa em avaliação de políticas públicas.

Scarpin, Gomes e Machado (2011), por sua vez, procuraram identificar a formação de redes sociais na produção científica de inovação no período de 2006-2010 nos periódicos Qualis CAPES de alto impacto do Brasil. Os autores também analisaram as medidas de densidade, grau de centralidade, centralidade de proximidade, centralidade de intermediação e análise de *clusters*. Foram encontrados 924 laços de 205.333 possíveis, o que os autores interpretam como representativo de uma rede social formada por laços fracos, fragmentada e de baixa densidade. No que se refere ao grau de centralidade, os autores identificaram um conjunto de atores que compartilham conhecimento e desenvolvem trabalhos em equipe dentro de seus grupos. A centralidade de proximidade se apresentou igual para os principais atores da rede, apontando que a informação circula mais facilmente entre esses atores. Também foram identificados autores com centralidade de intermediação, os quais podem ser considerados os mais importantes em uma rede social, pois por meio deles um ator interage entre atores não adjacentes. O estudo identificou ainda 82 *clusters*, que conectam, no mínimo, três autores, todavia estes restringem sua produção entre seus pares.

Lima (2011) analisou as redes de colaboração científica formadas a partir de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGGeo/UFRGS) no período de 1998 a 2006. O autor verificou que o conjunto dos atores centrais nas redes é formado predominantemente por docentes. Este grupo, segundo o autor, tende a permanecer em destaque ao longo do tempo. Isso porque o estabelecimento de laços duradouros potencializa o número publicações dos autores, o que é positivamente avaliado por instituições da sociedade na atualidade. Todavia, Lima (2011) também identificou que alguns discentes e participantes externos ao programa analisado disputam posições centrais nas redes de coautoria.

Essa disputa, para o autor, ocorre por meio do emprego de estratégias de aceitação e adequação à hierarquia, buscando agregar capital científico, bem como obter ou manter posição de destaque. Outro resultado encontrado neste estudo foi a reincidência de parcerias de coautoria, culminando em uma reprodução social da estrutura da rede de coautoria.

Walter, Bach e Barbosa (2012) analisaram a estrutura de redes de coautoria e indicadores bibliométricos de artigos nacionais e do exterior que empregam a abordagem teórica de estratégia como prática no período entre 1996 a 2011. Os autores identificaram um número maior de publicações no exterior do que no Brasil, sendo observado um aumento no número de publicações brasileiras a partir de 2009. Nas redes de coautoria, verificou-se elevada centralidade, índice de heterogeneidade que indica uma estrutura de relacionamento mais homogênea, coeficiente de agrupamento significativo e existência de grupos coesos característicos de redes do tipo *small worlds*.

Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010) estudaram como a construção da perspectiva institucional é delineada nos estudos organizacionais brasileiros entre os anos de 1993 e 2007. Para isso, analisaram redes sociais e indicadores bibliométricos, buscando mapear as relações de cooperação entre pesquisadores e o arcabouço intelectual. Os resultados deste estudo indicaram a influência das relações sociais no processo de construção do conhecimento científico, além de revelarem que a expansão do campo é baseada na elaboração de crescimento de uma organização social, com laços estreitos com as atividades de pesquisadores continuantes (que publicam continuamente e há vários anos na área) e transitórios (publicam há menos tempo na área, mas tendem a ser tornar continuantes). Isto, para os autores, indica uma estratificação da produção no tocante às relações entre autores, uma vez que os pesquisadores continuantes e transitórios são responsáveis pela intermediação das relações e da consolidação da produção acadêmica. Os resultados também revelaram uma dinâmica secundária de pesquisadores à margem da rede e a presença de pesquisadores brasileiros entre os autores mais citados, uma indicação de uma legítima base intelectual local.

Santos et al. (2012) também empregaram as análises de redes sociais e bibliometria, mas o objeto de análise foram as publicações da área de logística no período de 1997 a 2011. Os autores realizaram uma análise por período e identificaram uma ampliação do número de artigos, de autores publicando e de laços de coautoria ao longo do tempo. Nas redes de coautoria entre autores, verificaram-se, de forma geral, redes de diferentes estruturas, algumas maiores e outras menores, bem como a presença de lacunas estruturais e autores centrais. No caso das redes de coautoria em

instituições, nota-se que a maioria das instituições então reunidas em uma única rede conectadas por laços fortes ou fracos.

Nascimento e Beuren (2011), por sua vez, objetivaram, por meio de um estudo bibliométrico e sociométrico, identificar a formação de redes sociais na produção científica definitiva do triênio 2007-2009 dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. Os resultados da pesquisa mostraram que a evolução desta produção no período analisado, em termos percentuais, foi maior nos programas com conceito 3; que a produção científica veiculada em periódicos pelos docentes permanentes dos programas apresenta-se de forma dispersa nas estratificações do Qualis CAPES; e que a centralidade da rede social é ocupada pelo programa da USP. Os autores destacam ainda que, de modo geral, os programas apresentam ligações fracas, esparsas e pouco densas.

Por fim, destaca-se o estudo de Francisco (2011), que explorou o acervo da revista RAE-eletrônica no período de 2002 a 2010 por meio do uso de técnicas de bibliometria, análise de redes sociais e análise geográfica. O autor identificou que o acervo da RAE-eletrônica mostrou muita diversidade de autoria. Em relação às redes sociais, Francisco (2011) observou-se muita colaboração científica entre instituições por meio de coautorias, destacando a FGV-EAESP, a USP e a UFRGS como as de maior impacto na produção da revista, devido ao grande número de autorias, coautorias com outras instituições e grau de intermediação do fluxo de informações no campo da Administração, mesmo ressaltando que estudos dessa natureza normalmente lidam com milhares de atores em suas redes. Notou-se também significativo interesse dos autores nacionais e da própria RAE-eletrônica pela produção em parceria.

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Para responder o objetivo deste estudo, desenvolveu-se uma pesquisa sociométrico. De acordo com Macias-Chapula (1998, p. 134), um estudo sociométrico ou de análise de redes sociais de relacionamento, como também é denominado, volta-se à exploração da matriz de relacionamentos estabelecida entre atores sociais, compreendidos neste estudo como autores e instituições (Galaskiewicz & Wasserman, 1994).

Os artigos objeto da presente análise foram obtidos por meio de um recorte longitudinal de um período de 14 anos (1997-2010). Para composição da amostra foram consideradas todas as investigações da área temática de estratégia (ESO) do EnANPAD e do 3ES.

Foram coletados 1.465 artigos científicos em um universo de 12.558, publicados nos anais do EnANPAD (1.029) e do 3ES (436). Selecionaram-se estes eventos por serem classificados como

nível “E1” pela CAPES (2009) e pela sua importância e representatividade no cenário nacional no que diz respeito à veiculação de pesquisa científica.

Para a análise dos dados, observaram-se o ano de publicação, evento em que foram publicados, os autores dos artigos e as instituições às quais estes se encontravam vinculados na ocasião da publicação. Quanto à identificação do vínculo institucional dos autores, ressalta-se que a obtenção de tal informação deu-se por meio dos dados constantes nos resumos dos próprios artigos analisados. Todavia, em virtude de limitações operacionais das análises de redes, nos casos em que os autores indicaram mais de uma instituição, optou-se por considerar a primeira informada.

Para garantir a diferenciação de nomes com siglas similares procedeu-se a conferência individualmente e em caso de dúvidas consultou-se *curriculum* da Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), optando por, nestes casos, manter um dos nomes abreviados.

No tocante à análise das redes sociais, optou-se pela exploração das redes de coautoria entre instituições e autores, representativas de uma vertente de análise de redes sociais (LIU et al., 2005), por meio do *software* UCINET<sup>®</sup> 6, com base no ano de publicação dos artigos analisados.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Nesta sessão serão apresentados os resultados. A Tabela 1 apresenta o total de artigos publicados por ano na área de estratégia.

**Tabela 1** – Total de artigos publicados por ano na área de estratégia em relação ao total publicado nos eventos

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
EnANPAD ESO	28	31	30	38	58	55	49	52	119	112	101	110	132	114	1.029
3ES	-	-	-	-	-	-	72	-	100	-	127	-	137	-	436
Total	<b>28</b>	<b>31</b>	<b>30</b>	<b>38</b>	<b>58</b>	<b>55</b>	<b>121</b>	<b>-</b>	<b>219</b>	<b>112</b>	<b>228</b>	<b>110</b>	<b>269</b>	<b>114</b>	<b>1.465</b>
% Área Estratégia	7,8	11,1	10,1	9,9	11,7	9,1	8,9	14,1	24,5	24,6	20,7	29,0	25,7	30,5	11,8
Total eventos	<b>485</b>	<b>510</b>	<b>583</b>	<b>791</b>	<b>883</b>	<b>1.124</b>	<b>1.353</b>	<b>799</b>	<b>892</b>	<b>836</b>	<b>1.100</b>	<b>1.001</b>	<b>1.044</b>	<b>1.011</b>	<b>12.412</b>

Observa-se, por meio da Tabela 1, que o número de publicações da área de estratégia torna-se maior com o passar dos anos, principalmente a partir do ano de 2005. Nota-se que o ano de 2009 teve a maior quantidade de publicações. Essa ampliação no número de publicações também é observada em outras áreas e temas (Santos et al., 2012; Walter, Bach & Barbosa, 2012) e reflete um aumento geral no número de artigos aprovados nos eventos da ANPAD, possivelmente, motivado por um crescimento nas submissões diante da ampliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração no país.

A Tabela 2 apresenta as instituições – às quais os autores dos artigos encontravam-se vinculado no momento da publicação – com maior número de artigos publicados por ano sobre estratégia. Ressalta-se que para uma melhor visualização, optou-se por apresentar as instituições com 26 ou mais artigos.

**Tabela 2** – Instituições com maior número de artigos publicados por ano

IES	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
USP	2	6	3	8	4	10	5	11	30	22	19	24	13	17	174
Mackenzie	-	-	2	-	4	1	-	7	21	17	16	11	35	24	138
UFRGS	3	8	6	8	1	9	6	-	14	13	8	10	14	8	108
FGV-SP	1	1	-	2	3	3	9	8	19	13	15	2	17	11	104
PUCPR	-	-	-	1	6	5	5	5	13	3	1	19	10	28	96
UFMG	5	7	2	4	9	2	6	3	8	9	9	8	11	10	93
UFPR	9	3	3	5	2	10	4	1	6	5	12	10	7	7	84
UNISINOS	-	-	-	1	3	3	3	7	12	7	10	10	8	10	74
PUC-Rio	-	7	12	2	1	8	4	6	4	8	3	4	9	5	73
UFRJ	-	1	-	3	3	1	6	6	9	11	5	9	13	4	71
UNIVALI	1	-	-	1	2	3	2	5	9	7	10	7	11	9	67

UNIFOR	-	-	1	2	1	3	3	5	10	3	5	10	7	13	63
UFPE	-	6	2	-	6	3	2	-	8	4	11	3	8	10	63
PUC-Minas	3	-	1	3	-	-	4	-	12	6	4	11	16	-	60
UFSC	1	5	4	4	5	5	3	-	2	4	1	9	4	9	56
UFLA	-	1	-	8	3	1	-	1	4	7	1	-	13	9	48
UECE	-	-	-	1	2	-	3	2	-	4	2	15	13	5	47
PUCSP	-	-	-	-	-	1	2	13	9	6	2	4	2	-	39
UFBA	-	4	5	3	3	2	1	1	5	-	2	-	1	7	34
FGV-RJ	1	-	2	8	1	1	-	2	2	3	8	4	2	-	34
FDC	-	-	-	-	2	3	-	-	3	-	2	9	5	3	27
UNINOVE	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	7	7	4	4	26
FUMEC	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	5	2	7	6	26

A instituição que mais publicou na área de estratégia, em 14 anos, é a USP. Esta universidade também teve o seu maior número de publicações em 2005 e em 2008. O destaque desta instituição nos estudos acadêmicos também foi identificado por autores como Francisco (2011) e Nascimento e Beuren (2011). A Mackenzie, segunda instituição com o maior de publicações, teve êxito no ano de 2009 ao publicar o maior número de artigos. A terceira instituição que mais publicou foi a UFRGS e a FGV-SP foi classificada em quarta colocação, instituições que também se destacaram no estudo de Nascimento e Beuren (2011). Já a PUCPR ficou em quinta colocação. Em sexto lugar, tem-se a UFMG.

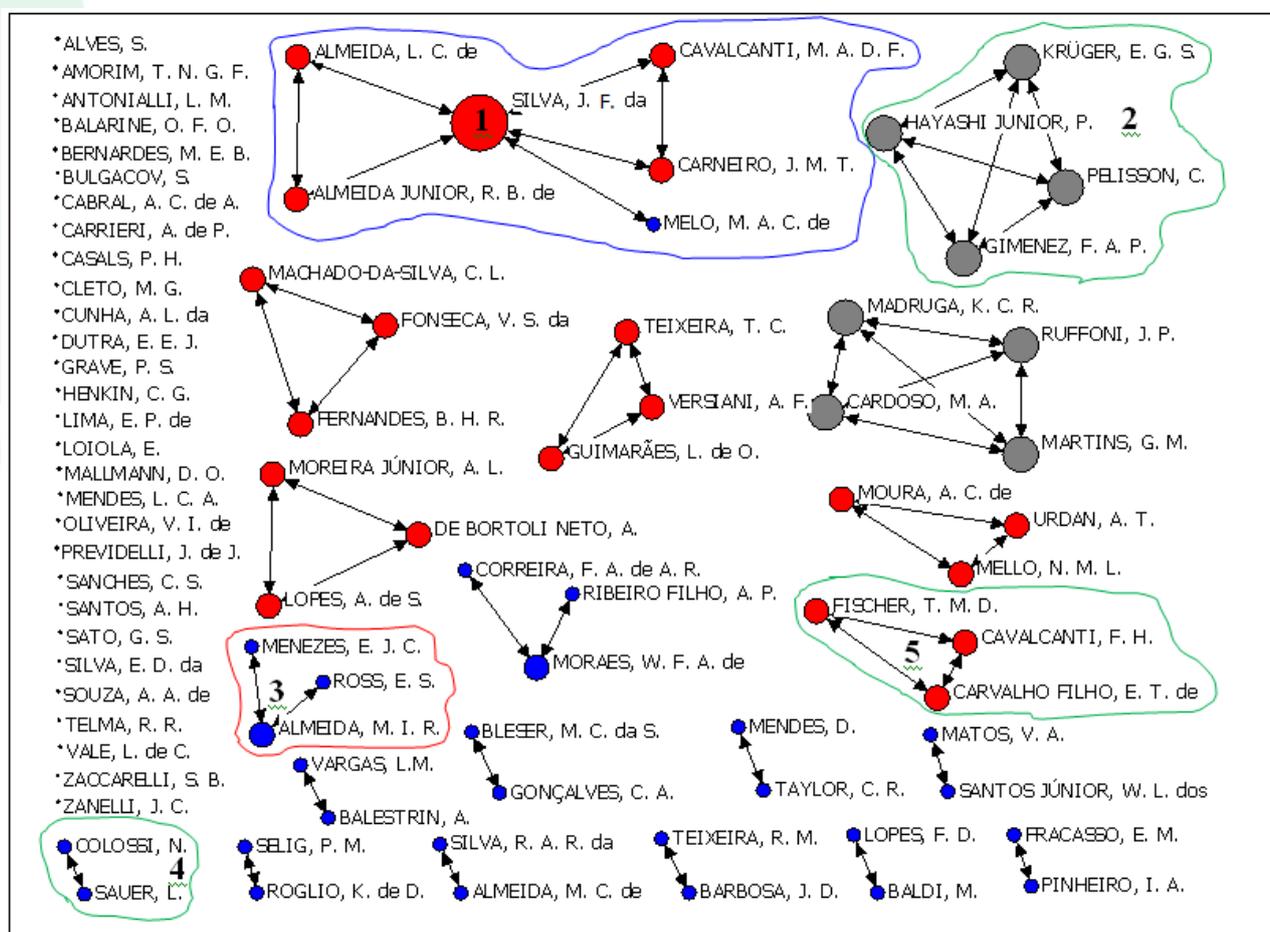
Percebe-se que a maioria das instituições que se destacam em número de publicações (USP, Mackenzie, FGV-SP, PUCPR e UFMG) possui programas de pós-graduação em administração com linhas de pesquisa em área de concentração relacionadas à estratégia empresarial. Ressalta-se ainda que os programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmicos das seis instituições com maior

número de publicações (USP, Mackenzie, UFRGS, FGV-SP, PUCPR e UFMG) possuem conceito a partir de 5 na avaliação da CAPES.

Destaca-se ainda que, no período de 14 anos, 192 instituições publicaram artigos na área de estratégia.

Em relação às associações entre autores, a Figura 1 ilustra as redes sociais de cooperação do período de 1997 a 1998.

**Figura 1** – Redes sociais de cooperação entre autores dos estudos de estratégia no período de 1997-1998



Observa-se na Figura 1, a existência de 84 autores, os quais fizeram 55 laços. Para complementar as informações da Figura 1, a Tabela 3 apresenta os autores mais prolíficos e com maior número de laços no período. Ressalta-se que para uma melhor visualização desta tabela optou-se por apresentar autores que formaram três ou mais laços.

**Tabela 3** - Autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 1997-1998

AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS	AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS
SILVA, Jorge Ferreira da	05	5,1	03	HAYASHI JR,	03	3,1	01
RUFFONI, Janaína Passuello	03	3,1	01	FERNANDES,	03	3,1	02
MADRUGA, Kátia Cilene	03	3,1	01	KRÜGER,	03	3,1	01
MACHADO-DA-SILVA, Clóvis	03	3,	02	GIMENEZ,	03	3,1	02
MARTINS, Gustavo Müller	03	3,1	01	PELISSON,	03	3,1	01
CARDOSO, Marco Aurélio	03	3,1	01				

A partir da Figura 1 visualizam-se 20 redes de cooperação que envolvem 55 pesquisadores, destas uma rede é maior em que o autor de destaque é SILVA, Jorge Ferreira da (rede 1), o qual publicou 3 artigos. Este autor formou 5 laços (Tabela 3) com os pesquisadores: ALMEIDA, Leandro Cabral de; ALMEIDA JUNIOR, Ruy Bonates de; MELO, Maria Angela Campelo de; CARNEIRO, Jorge Manoel Teixeira; e CAVALCANTI, Maria Alice Ferreira Deschamps.

O autor SILVA, Jorge Ferreira da. é um ator central (centralidade de intermediação) em sua rede e pode ser considerado detentor de conhecimento uma vez que, segundo Wasserman e Faust (1994), a propriedade de centralidade dos atores em uma rede indica sua importância nesta em virtude de estabelecer laços com diferentes grupos de pesquisadores. Os autores que apresentam centralidade de intermediação, de acordo com Scarpin, Gomes e Machado (2011), podem ser considerados os mais importantes em uma rede social, pois por meio deles um ator interage entre atores não adjacentes.

Visualiza-se ainda a presença de 7 redes que apresentam laços fortes, como por exemplo (rede 2) de KRÜGER, Eugênio G. S.; HAYASHI JUNIOR, Paulo Hayashi; PELISSON, Cleufe; e GIMENEZ, Fernando Antônio Prado. Granovetter (1973) considera laços fortes a conexão direta dos atores em uma rede. Pode ser observado a presença de laços fracos na rede de: MENEZES, Edgard Jose Carbonell; ROSS, Erineide Sanches; e ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de (rede 3). Os laços fracos, para Granovetter (1973) representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um autor que publica com outros pesquisadores.

Pode-se observar a partir da Figura 1 que a metade das redes observadas consiste em díades (10 no total de 20 redes). Como exemplo, cita-se a rede de COLOSSI, Nelson e SAUER, Luciana (rede 4). As díades consistem em uma ligação ou um relacionamento entre dois atores, os quais fazem laços entre si (Wasserman & Faust, 1994). Assim, nota-se que neste período os autores publicaram amplamente em duplas. Nesse período, também se destaca o número de autores isolados, ou seja, que publicaram como únicos autores de seus artigos (29), o que corresponde a 34,5% do total de autores que publicaram no período (84).

A Figura 2 apresenta a rede de cooperação entre os autores que publicaram no período de 1999-2000.



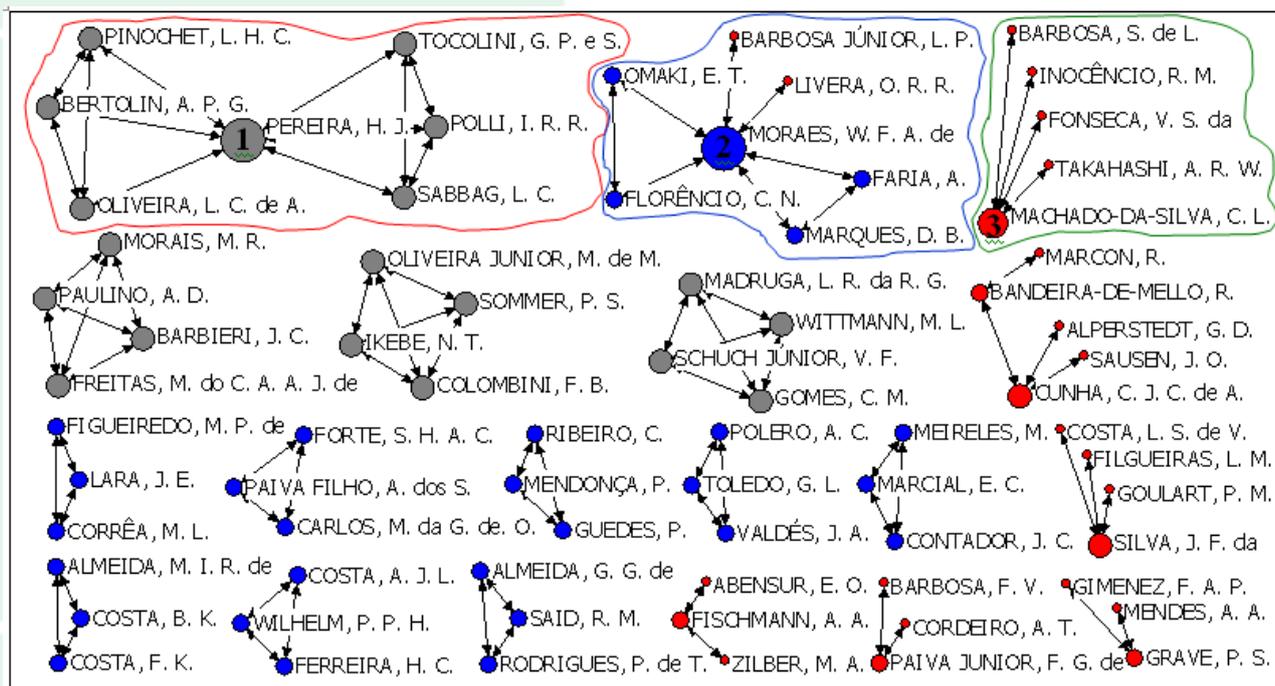
**Tabela 4** - Autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 1999-2000

AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS	AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS
SILVA, Jorge Ferreira da	08	3,7	06	CARNEIRO,	04	1,8	02
COSTA, Isabel de Sá Affonso da	05	2,3	01	LOPES,	03	1,4	01
CRUZ, Francisca de Oliveira	05	2,3	01	CREADO JR,	03	1,4	01
CARDOSO, Antonio Semeraro	05	2,3	01	ODERICH,	03	1,4	01
LEAL, Carlos Dias	05	2,3	01	ALMEIDA,	03	1,4	02
CARNEVAROLO, Maria Estela	05	2,3	01	TERUCHKIN,	03	1,4	01
HOFFMANN, Wanda A. Machado	05	2,3	01	MUSSI, Carlos	03	1,4	02
FARIA, Leandro Innocentini L. de	05	2,3	01	MELLO,	03	1,4	01
VIEIRA, Paulo Reis	05	2,3	01	FISCHMANN,	03	1,4	02
QUONIAN, Luc	05	2,3	01	OLIVEIRA,	03	1,4	01
GREGOLIN, José Angelo R.	05	2,3	01	BREMER,	03	1,4	01
OPRIME, Pedro Carlos	05	2,3	01	LIMA, Maria	03	1,4	01
CORDEIRO, Sueli Maria	05	2,3	01	QUINTELLA,	03	1,4	02
CAVALCANTI, Maria Alice F. D.	04	1,8	02				

Por meio da Figura 2 e da Tabela 4, observa-se que o autor que mais se associou foi SILVA, Jorge Ferreira da (rede 1). Este autor formou oito laços com seis diferentes pesquisadores e, foi o ator com o maior número de artigos no período. Nota-se que este autor obteve destaque em relação ao número de publicações e de laços também na rede do período de 1997-1998. Este autor é considerado central (centralidade de intermediação) em sua rede em virtude de estabelecer ligações com diferentes grupos de pesquisadores. Para Gómes (2003), um indivíduo é central em uma rede quando pode se relacionar de forma direta com diversos atores diferentes e quando muitos atores o utilizam como ponte para se comunicar com outros.

Visualiza-se também o ator FISCHMANN, Adalberto Américo (rede 2) também é um pesquisador central em sua rede (centralidade de intermediação), pois estabelece ligação entre o grupo de pesquisadores: COSTA, Benny Kramer; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de; ROSS, Erineide Sanches; e ZILBER, Moisés Ari.

Na Figura 3, apresenta-se a rede de cooperação entre os autores no período de 2001 a 2002. Para uma melhor disposição dos atores na rede optou-se por apresentar autores com 2 ou mais laços.

**Figura 3** – Rede de cooperação entre autores dos estudos revisados no período de 2001-2002

Visualiza-se, na Figura 3, a presença de 73 pesquisadores que se associaram formando laços em 57 redes. Para complementar as informações presentes na Figura 3, a Tabela 5 apresenta os autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2001 a 2002.

**Tabela 5** - Autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2001-2002

AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS	AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS
MORAES, Walter Fernando A. de	06	2,5	04	OLIVEIRA	03	1,2	01
PEREIRA, Heitor José	06	2,5	02	BERTOLIN,	03	1,2	01
FIGUEIREDO, Myrna Pimenta de	04	1,7	02	OLIVEIRA,	03	1,2	01
LARA, José Edson	04	1,7	02	PINOCHET,	03	1,2	01
MACHADO-DA-SILVA, Clóvis	04	1,7	04	FREITAS,	03	1,2	01
CORRÊA, Maria Laetitia	04	1,7	02	SABBAG,	03	1,2	01
CUNHA, Cristiano José C. de A.	03	1,2	02	POLLI,	03	1,2	01
BARBIERI, José Carlos	03	1,2	01	WITTMANN,	03	1,2	01
MADRUGA, Lúcia Rejane da R.	03	1,2	01	SOMMER,	03	1,2	01
SCHUCH JÚNIOR, Vitor	03	1,2	01	GOMES,	03	1,2	01
TOCOLINI, Gianara Paula e Silva	03	1,2	01	IKEBE,	03	1,2	01
COLOMBINI, Fabiano Batista	03	1,2	01	MORAIS,	03	1,2	01
PAULINO, Alice Dias	03	1,2	01	SILVA, Jorge	03	1,2	04

Observa-se, na Figura 3, a presença de duas redes maiores envolvendo seis atores cada. A primeira envolve PEREIRA, Heitor José (rede 1) como central, pois ele estabelece ligações entre duas redes: a de TOCOLINI, Gianara Paula e Silva; POLLI, Iracema Ribeiro Roza e SABBAG,

Liliane Casagrande; e BERTOLINI, Ana Paula Guzela; PINOCHET, Luis Hernan Contreras e OLIVEIRA, Luiz Carlos de Almeida.

A segunda rede é composta por MORAES, Walter Fernando Araújo de (rede 2), como intermediador entre duas redes: MARQUES, Denilson Bezerra e FARIA, Alexandre; e OMAKI, Eduardo Tadayoshi; e FLORÊNCIO, Clarice Neves. O ator MORAES, Walter Fernando Araújo foi o ator com o maior número de laços e de artigos no período (Tabela 5).

Observa-se também, como ator central, o pesquisador MACHADO-DA-SILVA, Clóvis Luiz (rede 3) que estabeleceu ligações com quatro autores: FONSECA, Valéria Silva da; BARBOSA, Solange de Lima; INOCÊNCIO, Rosângela Mazzia; e TAKAHASHI, Adriana R. Wunsch. Esta rede possui uma organização peculiar, pois um grande número de lacunas estruturais, visto que são encontrados laços fortes apenas dos quatro autores com Machado-da-Silva e nenhum entre eles. De acordo com Burt (1992), a lacuna estrutural representa contatos não-conectados em uma rede, o que fornece uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão entre os diferentes atores, pois detém o poder de agenciamento do contato entre eles.

A Figura 4 apresenta as redes sociais de cooperação entre os autores que publicaram no período de 2003 a 2004. Para uma melhor visualização da figura apresentou-se autores com 2 ou mais laços.

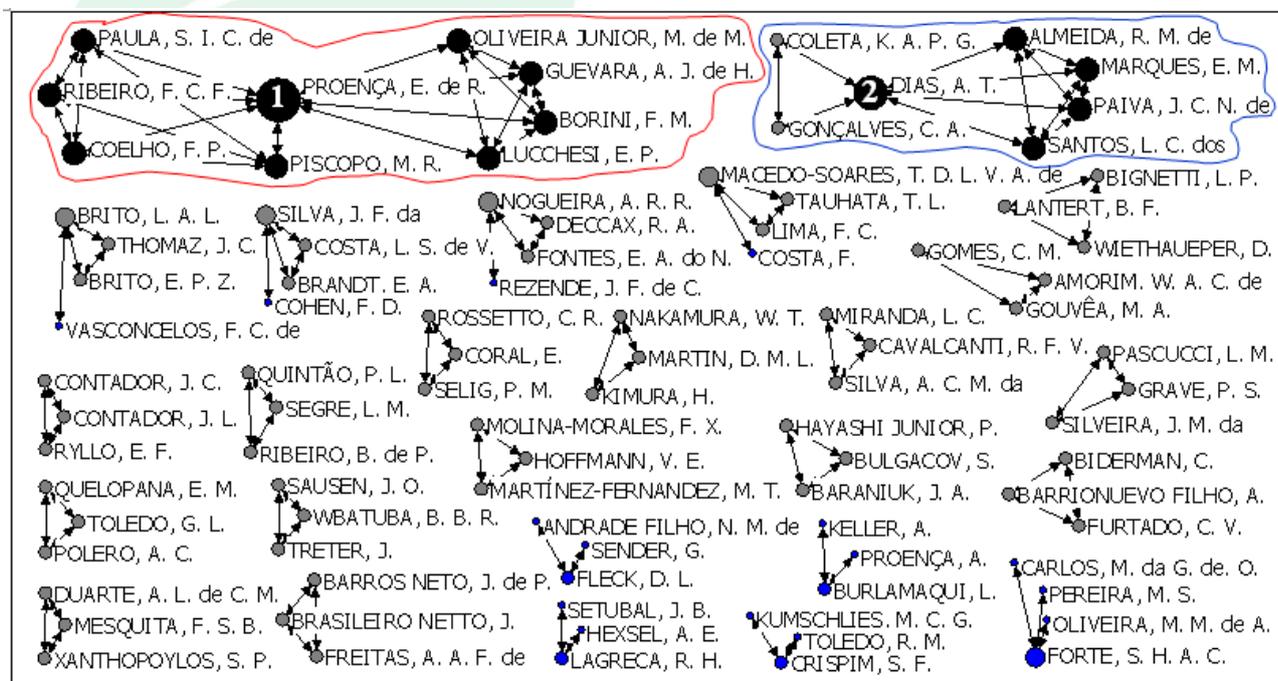


Figura 4 – Rede de cooperação entre autores dos estudos revisados no período de 2003-2004

Por meio da Figura 4, pode-se observar que 93 autores em 26 redes. Para complementar as informações da Figura 4, a Tabela 6 apresenta os autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2003 a 2004. Para uma melhor visualização, optou-se por apresentar autores com três ou mais laços.

**Tabela 6** - Autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2003-2004

AUTORES	LACOS	%	ARTIGOS	AUTORES	LACOS	%	ARTIGOS
PROENÇA, Eduardo de Rezende	08	2,8	02	PAULA, Sérgio	04	1,4	01
BORINI, Felipe Mendes	07	2,5	03	PAIVA, João	04	1,4	01
OLIVEIRA JR, Moacir de M.	07	2,5	03	RIBEIRO,	04	1,4	01
DIAS, Alexandre Teixeira	06	2,1	02	SANTOS, Luiz	04	1,4	01
GUEVARA, Arnoldo Jose de H.	06	2,1	02	NOGUEIRA,	03	1,1	02
BRITO, Luiz Artur Ledur	05	1,8	04	MACEDO-	03	1,1	02
LUCCHESI, Eduardo Pozzi	04	1,4	01	SOARES, Teresia			
PISCOPO, Marcos Roberto	04	1,4	01	VASCONCELOS,	03	1,1	03
ALMEIDA, Rinaldo Machado de	04	1,4	01	FORTE, Sérgio	03	1,1	03
COELHO, Fernanda Peixoto	04	1,4	01	SILVA, Jorge	03	1,1	02
MARQUES, Eduardo Madeira	04	1,4	01				

Observa-se, na Figura 4, a existência de duas redes maiores que envolvem 16 pesquisadores. O autor PROENÇA, Eduardo de Rezende foi o ator com o maior número de laços no período, mas publicou apenas dois artigos (Tabela 6). Este autor associou-se com duas redes: a primeira é formada por GUEVARA, Arnoldo Jose de Hoyos; BORINI, Felipe Mendes; LUCCHESI, Eduardo Pozzi e OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda Oliveira. A segunda rede no qual PROENÇA, Eduardo de Rezende é o ator central envolve outros quatro autores: PAULA, Sérgio Iunis Citrangulo de; PISCOPO, Marcos Roberto; COELHO, Fernanda Peixoto; e RIBEIRO, Fernanda Cecília Ferreira.

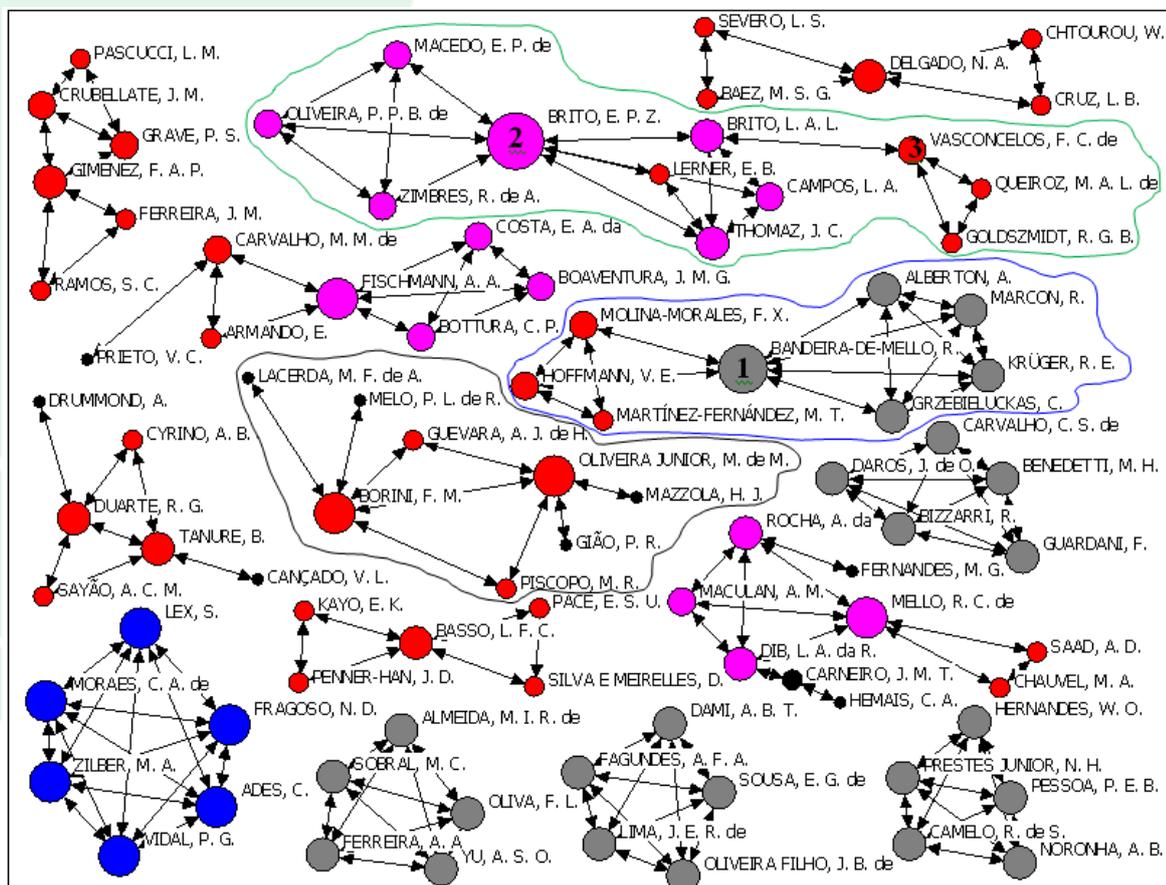
A segunda maior rede, na qual DIAS, Alexandre Teixeira é o ator central, envolve os autores: COLETA, Karina Andréa Pereira Garcia; GONÇALVES, Carlos Alberto; ALMEIDA, Rinaldo Machado de; PAIVA, João Carlos Neves de; SANTOS, Luiz Carlos dos; MARQUES, Eduardo Madeira.

O pesquisador com o maior número de artigos, conforme visualiza-se na Tabela 6, é BRITO, Luiz Artur Ledur que publicou quatro artigos e formou cinco laços.

Destaca-se que neste período é encontrado um grande número de tríades (19 em um total de 54 redes, ou seja, 35,2% das redes são tríades) em comparação com os períodos anteriores. A tríade, segundo Wasserman e Faust (1994), é um conjunto de três atores e os possíveis laços entre eles. A

maior parte dessas tríades é caracterizada por laços fortes, o que indica que os autores publicaram amplamente com dois diferentes parceiros.

A Figura 5 ilustra as redes entre os autores que publicaram em 2005 e 2006. Para melhor



visua  
lizaçã  
o  
exibir  
am-  
se  
apena  
s os  
autor  
es  
que  
apres  
entar  
am  
cinco  
ou  
mais  
laços.

**Figura 5** – Rede de cooperação entre autores dos estudos revisados no período de 2005-2006

Observa-se, por meio da Figura 5, a presença de 13 redes sociais envolvendo 84 pesquisadores. Para complementar as informações da Figura 5, a Tabela 7 apresenta os autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2005 a 2006. Ressalta-se que, para uma melhor visualização, optou-se por apresentar os autores com seis ou mais laços.

**Tabela 7** - Autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2005-2006

AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS	AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS
BANDEIRA-DE-MELLO,	14	1,7	04	GIMENEZ,	06	0,7	03
MARCON, Rosilene	12	1,4	03	BRITO, Luiz	05	0,6	02
ALBERTON, Anete	12	1,4	02	MELLO,	05	0,6	02
BRITO, Eliane Pereira Zamith	09	1,1	04	DUARTE,	05	0,6	03
MORAES, Claudio Alberto de	08	1,0	02	DIB, Luis	05	0,6	03
LEX, Sérgio	08	1,0	02	FISCHMANN,	05	0,6	01
ZILBER, Moisés Ari	08	1,0	02	VIDAL,	05	0,6	01
ADES, Cely	08	1,0	02	TANURE,	05	0,6	03
OLIVEIRA JR, Moacir de M. O.	06	0,7	03	THOMAZ,	05	0,6	02
DELGADO, Natalia Aguilar	06	0,7	03	FRAGOSO,	05	0,6	01
BORINI, Felipe Mendes	06	0,7	04				

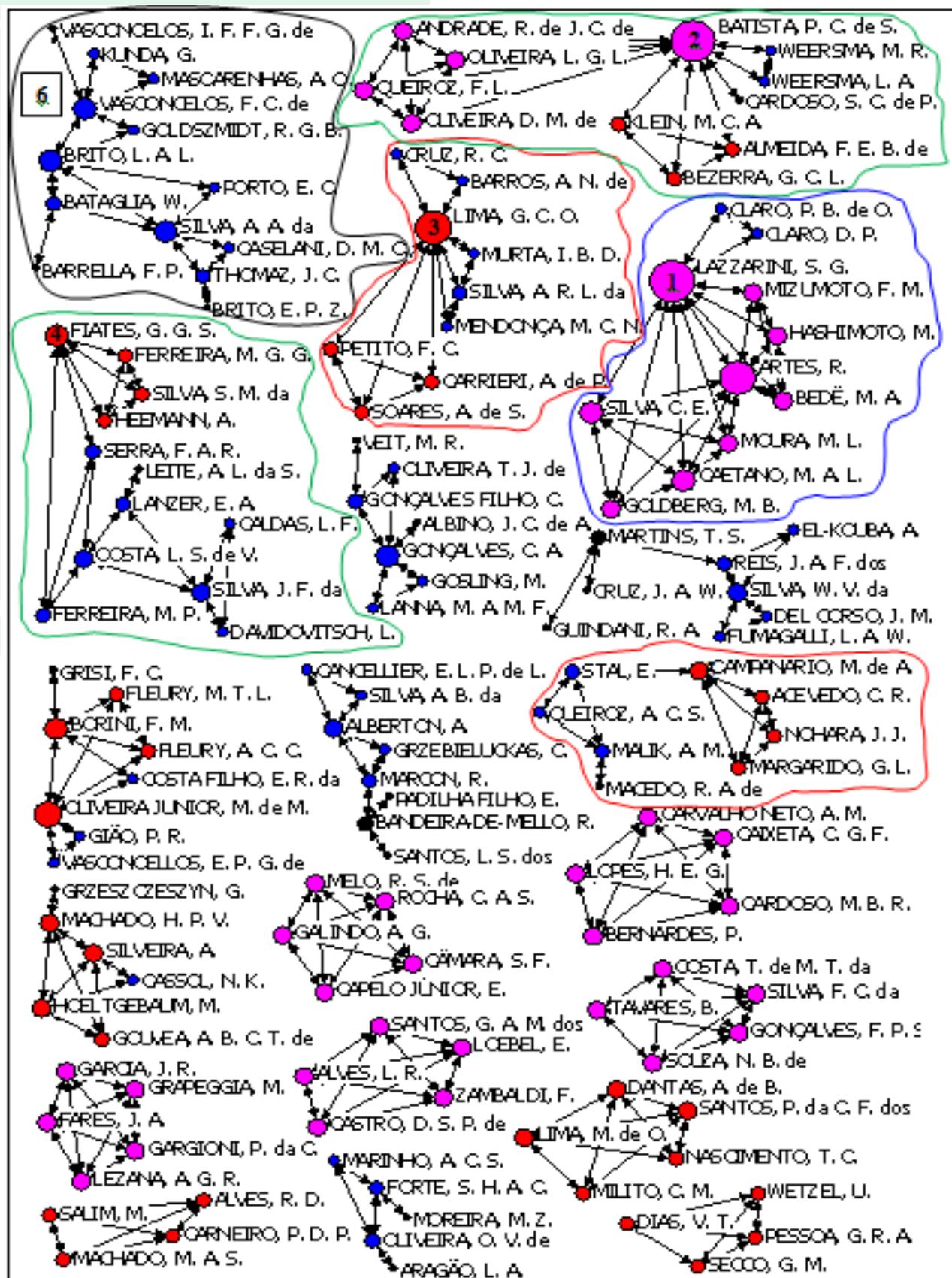
Os pesquisadores BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; BRITO, Eliane Pereira Zamith e BORINI, Felipe Mendes foram os que mais publicaram artigos no período, como destacado na Tabela 7. Nota-se que o autor Borini apresentou um número elevado de laços e de artigos também no período de 2003-2004. Além disso, Brito foi o autor com maior número de publicações naquele período. O autor com o maior número de laços, conforme a Figura 5 e a Tabela 7 é BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo (rede 1) que formou 14 laços com 7 diferentes pesquisadores: ALBERTON, Anete; MARCON, Rosilene; KRÜGER, Rogério Edson; GRZEBIELUCKAS, Cleci; MARTÍNEZ-FERNANDEZ, Maria Teresa; HOFFMANN, Valmir Emil; e MOLINA-MORALES, Francisco Javier.

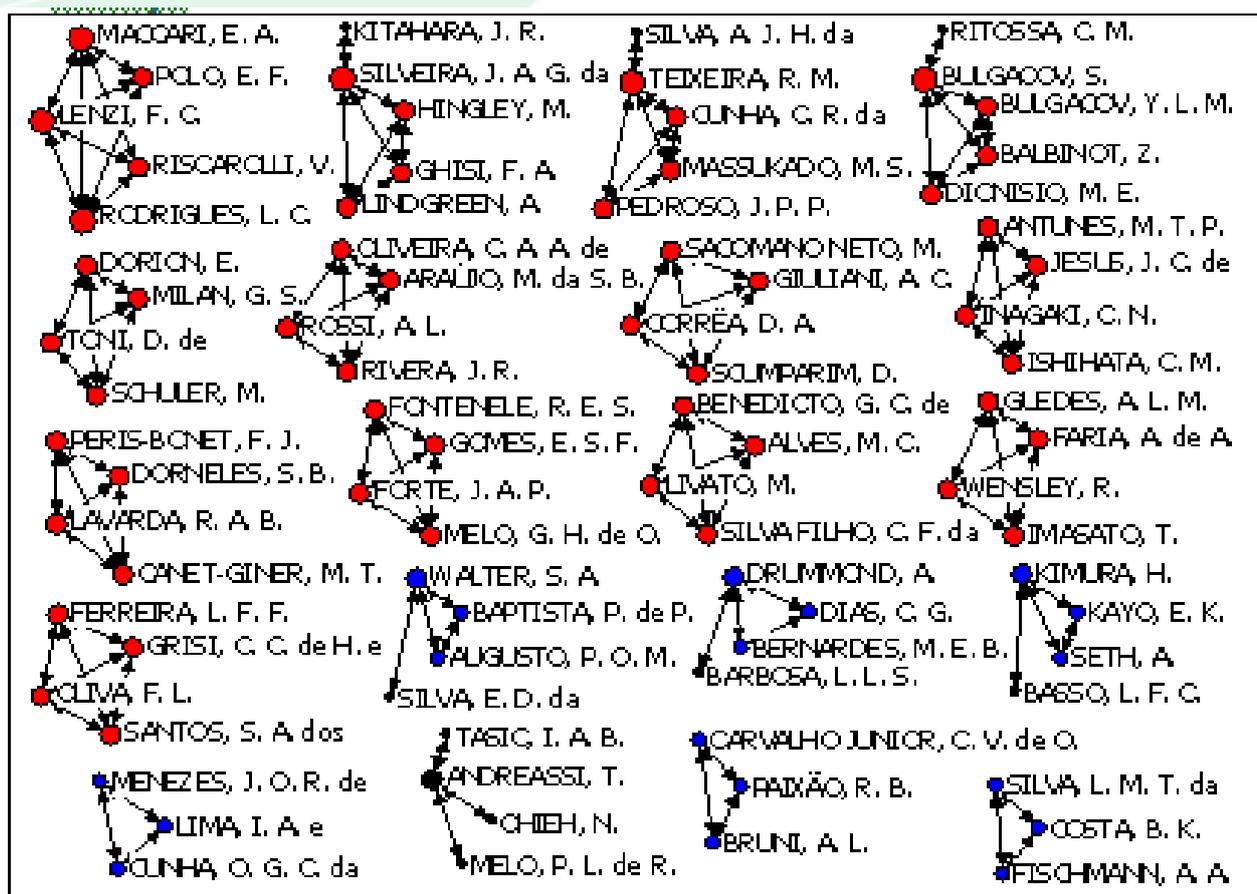
A rede de BRITO, Eliane Pereira Zamith (rede 2) é formada por 6 diferentes pesquisadores. Esta autora associou-se em 09 laços com: MACEDO, Epifânio Pinheiro de; OLIVEIRA, Pedro Paulo Balbi de; ZIMBRES, Rubens de Almeida; LERNER, Elisabeth Barbieri; CAMPOS, Luis Alexandre; THOMAZ, José Carlos; e BRITO, Luiz Artur Ledur; VASCONCELOS, Flavio Carvalho de; QUEIROZ, Marco Aurélio Lima de; e GOLDSZMIDT, Rafael Guilherme Burstein.

Pode ser visualizado por meio da Figura 5, a existência de laços fracos envolvendo os atores BRITO, Eliane Pereira Zamith (rede 2) e VASCONCELOS, Flavio Carvalho de (rede 3). No laço fraco, o autor que realiza as pontes encontra diferentes fontes de informação, o que tornam a rede mais propensa à inovação (Granovetter, 1973).

Na Figura 6, visualizam-se as redes sociais de cooperação entre os autores no período de 2007 e 2008. Ressalta-se que para uma melhor visualização optou-se por apresentar autores que formaram quatro laços ou mais no período.

Figura 6 – Rede de cooperação entre autores dos estudos revisados no período de 2007-2008





Por meio da Figura 6, visualizam-se 37 redes de coautoria entre autores. Para complementar as informações da Figura 6, a Tabela 8 apresenta os autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2007 a 2008. Ressalva-se que, para uma melhor visualização, optou-se por apresentar autores com cinco laços ou mais.

**Tabela 8** - Autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2007-2008

AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS	AUTORES	LAÇO	%	ARTIGOS
LAZZARINI, Sergio Giovanetti	11	1,1	03	MOURA, Magno Luiz C. de	05	0,5	01
BATISTA, Paulo César de Sousa	10	0,1	04	SILVEIRA, Amélia	05	0,5	02
ARTES, Rinaldo	09	0,9	02	CANET-GINER, Maria	05	0,5	02
LIMA, Gustavo Cesar Oliveira	08	0,8	03	FIATES, Gabriela Gonçalves	05	0,5	02
OLIVEIRA JR, Moacir de M.	07	0,7	03	PERIS-BONET, Fernando J.	05	0,5	02
MILITO, Claudia Maria	06	0,6	02	CAETANO, Marco Antonio	05	0,5	01
DANTAS, Anderson de Barros	06	0,6	02	LAVARDA, Rosalia Aldraci	05	0,5	02
BORINI, Felipe Mendes	06	0,6	03	BRITO, Luiz Artur Ledur	05	0,5	02
NASCIMENTO, Thiago C.	06	0,6	02	VASCONCELOS, Flavio C.	05	0,5	03
SILVA, Adilson Aderito da	05	0,5	02	HOELTGEBAUM,	05	0,5	02
GONÇALVES, Carlos Alberto	05	0,5	03	GOLDBERG, Marcelo B.	05	0,5	01
REIS, Júlio Adriano Ferreira dos	05	0,5	02	SILVA, César E.	05	0,5	01

Observa-se por meio da Figura 6 que o autor com maior número de laços no período é LAZZARINI, Sergio Giovanetti (rede 1). Este autor, considerado central em sua rede, publicou três artigos (Tabela 13) e associou-se em 11 laços com: CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; MIZUMOTO, Fabio Matuoka; HARB, Antonio Geraldo; ARTES, Rinaldo; BEDÊ, Marco Aurelio; MOURA, Marcelo L.; CAETANO, Marco Antonio L.; GOLDBERG, Marcelo B.; e SILVA, César E.

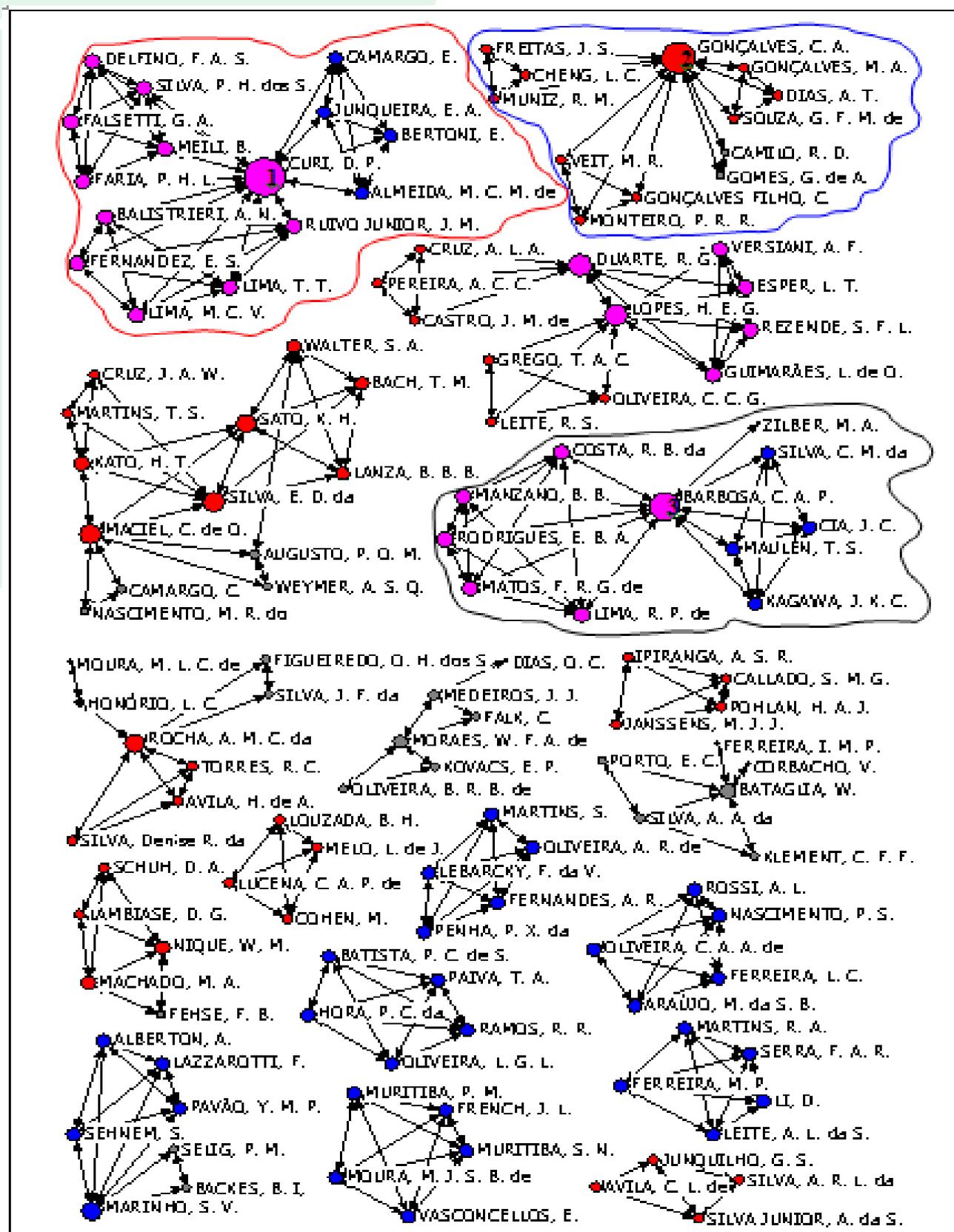
BATISTA, Paulo César de Sousa (rede 2) foi o autor com o maior número de artigos publicados no período, 04 (Tabela 8). Este autor estabeleceu 10 laços com diferentes pesquisadores: ANDRADE, Raphael de Jesus Campos de; QUEIROZ, Filipe Lima; OLIVEIRA, Davi Montefusco de; KLEIN, Manuela Castelo Albuquerque; BEZERRA, George Christian Linhares; ALMEIDA, Fátima Evaneide Barbosa de; WEERSMA, Menno Rutger; e WEERSMA, Laodicéia Amorim.

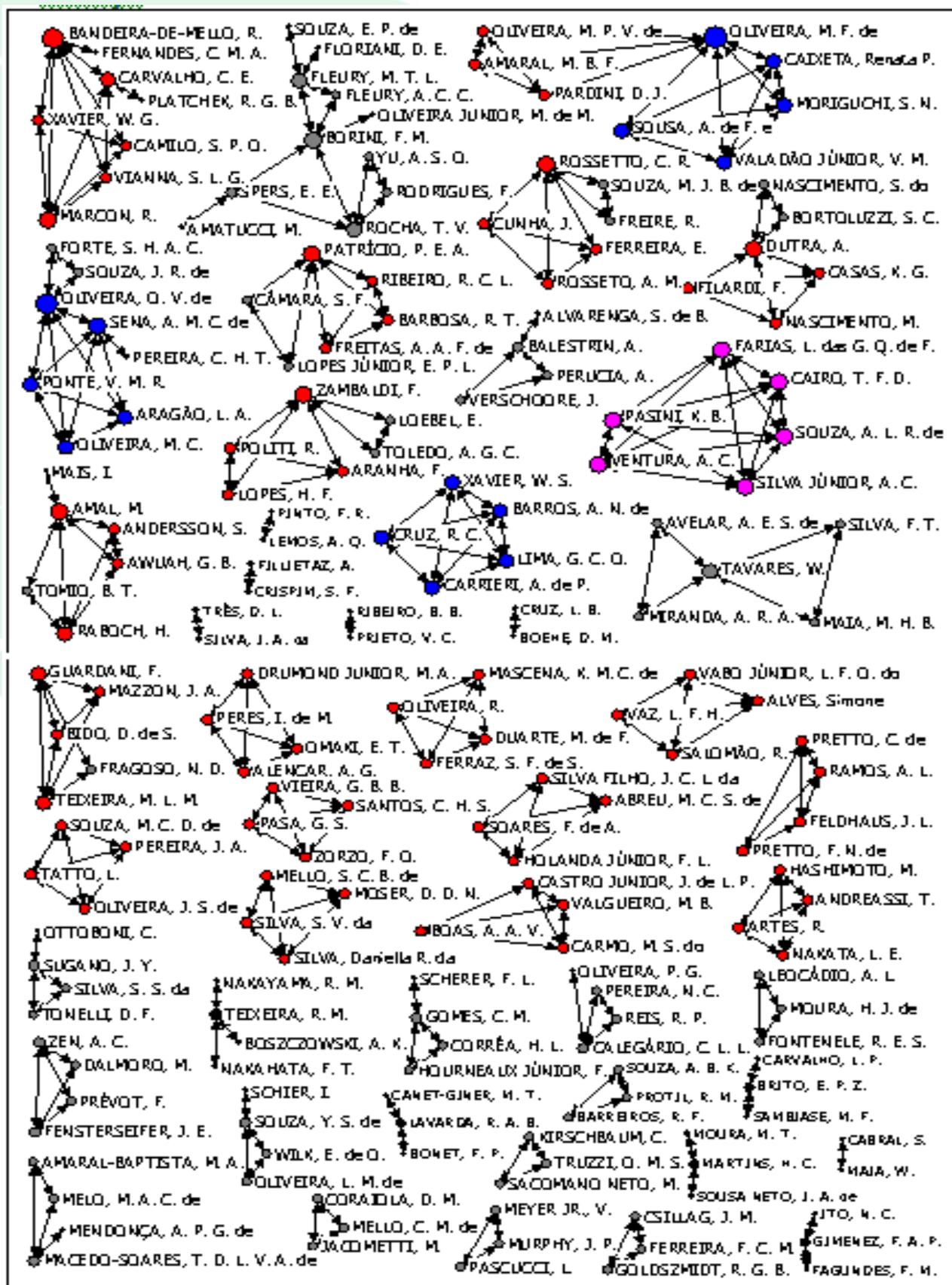
Observa-se, na Figura 6, a presença de outros atores centrais como LIMA, Gustavo Cesar Oliveira (rede 3), Gabriela Gonçalves Silveira (rede 4) e CAMPANÁRIO, Milton de Abreu (rede 5). Podem ser visualizadas a presença de díades, tríades e laços fortes.

Destaca-se ainda o caso da rede 6 (canto superior esquerdo), a qual abrange 13 diferentes pesquisadores. Nota-se que não existe um autor que se destaque como central, pois esse papel de centralidade de intermediação é desempenhado por diferentes autores. Assim, essa rede apresenta uma rede caracterizada por um grande número de lacunas estruturais, visto que são encontrados 17 laços fortes entre mais de 70 possibilidades de laços entre os 13 autores.

A Figura 7 apresenta as redes sociais de cooperação entre autores no período de 2009 a 2010. Para melhor visualização gráfica exibiram-se apenas as redes com quatro ou mais autores.

**Figura 7** – Rede de cooperação entre autores dos estudos revisados no período de 2009-2010





Por meio da Figura 7, podem ser visualizadas 49 redes sociais de cooperação. Para complementar as informações da Figura 7, a Tabela 9 apresenta os autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2009 a 2010. Ressalta-se que, para uma melhor visualização, optou-se por apresentar autores com seis laços ou mais.

**Tabela 9-** Autores mais prolíficos e com maior número de laços no período de 2009-2010

AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS	AUTORES	LAÇOS	%	ARTIGOS
CURI, Denise Pereira	14	1,1	03	ROCHA, Angela	07	0,5	03
GONÇALVES, Carlos Alberto	11	0,8	04	FENSTERSEIFER,	06	0,5	04
BARBOSA, Conceição Aparecida	10	0,8	03	ARAGÃO,	06	0,5	02
OLIVEIRA, Oderlene Vieira de	08	0,6	03	SATO, Kawana	06	0,5	01
DUARTE, Roberto Gonzalez	08	0,6	02	PONTE, Vera	06	0,5	02
LOPES, Humberto Elias Garcia	08	0,6	02	ZEN, Aurora	06	0,5	03
OLIVEIRA, Márcia Freire de	07	0,5	01	MARCON,	06	0,5	02
AMAL, Mohamed	07	0,5	04	MARINHO, Sidnei	06	0,5	02
SILVA, Eduardo Damião da	07	0,5	02	OLIVEIRA,	06	0,5	02
BANDEIRA-DE-MELLO,	07	0,5	03	KATO, Heitor	06	0,5	03
MACIEL, Cristiano de Oliveira	07	0,5	04	BATAGLIA,	06	0,5	04

Observa-se a partir da Figura 7 e da Tabela 9, que a autora com o maior número de laços é CURI, Denise Pereira (rede 1). Esta pesquisadora, que publicou três artigos no período, fez 14 laços com 14 diferentes pesquisadores: CAMARGO, Elizandra; JUNQUEIRA, Elaine Assumpção; BERTONI, Elizabeth; ALMEIDA, Maria Clara Marcondes de; RUIVO JUNIOR, Jose Maria; LIMA, Torquato Tarso; LIMA, Michel Carlos Volpe; FERNANDEZ, Eduardo Seri; BALISTRIERI, Andre Neublum; FARIA, Paulo Henrique Lenharo; FALSETTI, Guilherme Artur; DELFINO, Fernanda Aparecida Silveira; SILVA, Patricia Helena dos Santos; MEILI, Bruno. Ressalta-se que esta rede com 15 pesquisadores é maior identificada em todos os períodos.

O segundo autor com o maior número de laços é GONÇALVES, Carlos Alberto (rede 2). Este autor associou-se 11 vezes e sua rede conecta quatro grupos de 11 pesquisadores: GONÇALVES, Marcio Augusto; DIAS, Alexandre Teixeira; SOUZA, Gustavo Ferreira Mendes de; CAMILO, Ronaldo Darwich; GOMES, Giovanni de Araujo; GONÇALVES FILHO, Cid; MONTEIRO, P. R. R.; VEIT, M. R.; MUNIZ, R. M.; CHENG, L. C.; e FREITAS, J. S.

Os autores que mais publicaram artigos no período foram GONÇALVES, Carlos Alberto, AMAL, Mohamed, MACIEL, Cristiano de Oliveira, FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo e BATAGLIA, Walter.

Nota-se neste período uma elevação no número de autores envolvidos nas redes de cooperação, ou seja, encontra-se um número maior de redes com vários autores. Redes com seis autores ou mais, por exemplo, são encontradas 19 neste período. Esse resultado pode ser

considerado um indício de ampliação na densidade das redes em relação aos períodos anteriores, pois, como destaca Marsden (1993), a densidade reflete quantos atores da rede estão conectados uns aos outros. Maciel (2007) acrescenta que a densidade é um elemento facilitador do fluxo de informações.

Na Tabela 10, apresenta-se uma síntese dos números da análise de redes sociais.

**Tabela 10** – Número de autores, artigos, laços, redes e autores isolados por período

PERÍODO	AUTORES	ARTIGOS	LAÇOS	REDES	ISOLADOS
1997-1998	84	59	55	20	29
1999-2000	122	68	102	34	20
2001-2002	177	113	149	57	28
2003-2004	177	173	151	54	26
2005-2006	384	331	347	98	37
2007-2008	435	338	411	135	24
2009-2010	527	383	507	130	20
<b>Total</b>	<b>1.784</b>	<b>1.465</b>	<b>1.722</b>	<b>417</b>	<b>184</b>

Na Tabela 10, destaca-se que o número de artigos é inferior ao de autores, correspondendo a uma média de 1,22 autores por artigos. Esse índice pode ser considerado baixo, pois indica que em média há aproximadamente um autor por artigo, o que tem implicações negativas na densidade das redes de cooperação. Isso porque, como aponta Marsden (1993), quanto maior o número de laços fortes entre os atores da rede, maior sua densidade. Smitt-Doerr e Powell (2003) destacam que as conexões em uma rede podem conduzir ao fortalecimento de atividades, a oportunidades e à aprendizagem.

Ainda a respeito dessa baixa densidade das redes, nota-se que a média de laços por autor é de 1,04, assim como a média de laços por artigo é de 1,18. Desta forma, tem-se um pouco mais de um laço por artigo e para cada autor. Essa baixa densidade observada nas redes, afeta o fluxo de informação, visto que quando mais alta a densidade da rede mais ela se comporta como um sistema fechado, facilitando o compartilhamento de informações, recursos, norma e padrões (Maciel, 2007). Esses resultados corroboram o encontrado por Capobiang et al. (2010) sobre o tema políticas públicas, no qual os atores não mantêm um vínculo de publicação e se relacionam, em geral, uma única vez ou publicam sozinhos. Scarpin, Gomes e Machado (2011) também identificaram uma baixa densidade nas redes entre autores do tema inovação, assim como Nascimento e Beuren (2011) na área de contabilidade.

Por outro lado, se considerados os autores que realizaram parcerias (subtraindo o número de isolados do total de autores), tem-se uma média de 3,84 autores por rede. Além disso, a média de laços fortes por rede é de 4,13. Assim, percebe-se que há, em média, menos de quatro autores e pouco mais de quatro laços por rede. Isso indica que, em média, as redes são pequenas

principalmente em número de autores. Esse resultado contrasta com o destacado por Francisco (2011) de que há um interesse dos pesquisadores em administração no Brasil em realizar parcerias.

Ao comparar os períodos entre si, nota-se que de forma geral há uma ampliação dos índices com o passar do tempo. Em relação ao número de autores que publicaram na área em cada período, por exemplo, nota-se uma ampliação elevada e gradual nos últimos três períodos. No número de artigos, de laços e de redes, por sua vez, tem-se um salto quantitativo no período de 2005-2006.

Esses resultados demonstram que a área de estratégia vem crescendo ao longo do tempo tanto no número de artigos aprovados e no de pesquisadores publicando quanto no de laços e de redes de coautoria encontrados. Nas publicações sobre logística, Santos et al. (2012) também identificaram uma ampliação do número de artigos, de autores publicando e de laços de coautoria no período de 1997 a 2011. Isso, para os autores, indica que a área está em desenvolvimento, de forma que estudos sobre a produção existente podem fornecer indicações para fortalecer esse crescimento, como a necessidade de ampliar a densidade das redes de coautoria. Uma exceção neste crescimento situa-se no número de autores que publicam sozinhos, pois esse oscila entre os períodos, demonstrando que ele não se relaciona diretamente com o número de artigos publicados.

A Tabela 11 apresenta os autores mais prolíficos e com maior número de laços no período geral, de 1997 a 2010, ordenados pelo número de laços e, a Tabela 12 apresenta os autores ordenados pelo número de publicações. Ressalta-se que para uma visualização optou-se por apresentar autores com 17 laços ou mais (Tabela 11) e 11 publicações ou mais (Tabela 12).

**Tabela 11** - Autores com maior número de laços no período de 1997-2010

AUTORES	LACOS	%	ARTIGOS
SILVA, Jorge Ferreira da	37	0,6	26
GONÇALVES, Carlos Alberto	37	0,6	19
OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de M.	32	0,5	18
BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo	29	0,5	18
BRITO, Eliane Pereira Zamith	28	0,5	16
BRITO, Luiz Artur Ledur	27	0,5	18
GIMENEZ, Fernando Antonio Prado	27	0,5	15
ROCHA, Angela Maria Cavalcanti da	25	0,4	14
BORINI, Felipe Mendes	23	0,4	18
BATISTA, Paulo César de Sousa	23	0,4	11
VASCONCELOS, Flavio Carvalho de	22	0,4	18
KIMURA, Herbert	22	0,4	09
FISCHMANN, Adalberto Américo	21	0,4	12
MARCON, Rosilene	21	0,4	11
FORTE, Sérgio Henrique A. Cavalcante	21	0,4	16
MACHADO-DA-SILVA, Clóvis Luiz	20	0,3	19
ZILBER, Moisés Ari	19	0,3	12
CARRIERI, Alexandre de Pádua	18	0,3	07
COSTA, Benny Kramer	18	03	06
KAYO, Eduardo Kazuo	17	03	08
ROSSETO, Carlos Ricardo	17	03	10
MORAES, Walter Fernando Araújo de	17	03	14

**Tabela 12** - Autores que mais prolíficos no período de 1997-2010

AUTORES	ARTIGOS
SILVA, Jorge Ferreira da	26
GONÇALVES, Carlos Alberto	19
MACHADO-DA-SILVA,	19
VASCONCELOS, Flavio	18
BORINI, Felipe Mendes	18
BANDEIRA-DE-MELLO,	18
OLIVEIRA JUNIOR, Moacir	18
BRITO, Luiz Artur Ledur	18
BRITO, Eliane Pereira Zamith	16
FORTE, Sérgio H. A.	16
GIMENEZ, Fernando Antonio	15
MORAES, Walter Fernando	14
ROCHA, Angela Maria	14
FISCHMANN, Adalberto	12
SILVA, Eduardo Damião da	12
FARIA, Alexandre	12
FLECK, Denise L.	12
ZILBER, Moisés Ari	12
BATISTA, Paulo César de	11
CARNEIRO, Jorge Manoel	11
MARCON, Rosilene	11
MACIEL, Cristiano de Oliveira	11

Por meio da Tabela 11 e da Tabela 12, observa-se que os autores com o maior número de laços são SILVA, Jorge Ferreira da; e GONÇALVES, Carlos Alberto. Estes autores conectaram-se 37 vezes (Tabela 16). O primeiro foi o que mais publicou na área de estratégia, 26 estudos e também, se destacou nos períodos de 1997-1998 e 1999-2000 no o que tange a número de laços e artigos (Tabela 3 e 4). Nota-se também que este autor figura nas redes de coautoria de quase todos os períodos. Apesar disso, não é possível afirmar que exista um grupo de destaque que tende a permanecer ao longo do tempo, como identificado por Lima (2011). Isso porque, neste estudo, os autores de destaque tende a ser alterar, assim como os grupos, com exceções, não tendem a permanecer coesos. Essa diferença em relação ao estudo de Lima (2011) pode estar relacionada ao fato deste autor analisar as redes de um programa e não as publicações de uma área, como neste estudo. Assim, os pesquisadores vinculados a uma instituições tendem a ser mais permanentes do que os autores que tem artigos aprovados para publicações em eventos. Neste contexto, pode-se inferir que a disputa por posições de destaque em redes de artigos publicados em eventos é mais ampla e instável do que a observada por Lima (2011).

GONÇALVES, Carlos Alberto; e MACHADO-DA-SILVA, Clóvis Luiz classificaram-se em segunda colocação com 19 artigos cada. Com 18 artigos destacam-se OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda (32 laços), BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo (29 laços); BRITO, Luiz Artur

Ledur (27 laços); BORINI, Felipe Mendes (23 laços); e VASCONCELOS, Flavio Carvalho de (22 laços). Com 16 artigos publicados no período, tem-se BRITO, Eliane Pereira Zamith; e FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante; e, com 15 publicações GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. Dos 11 autores apontados, SILVA, Jorge Ferreira da; GONÇALVES, Carlos Alberto; OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda e FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante aparecem em, no mínimo, quatro das sete redes apresentadas. De tal forma, é possível considerar que, diferentemente ao observado por Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010), a expansão das publicações na área de estratégia não está diretamente relacionada a autores continuantes e transitórios. Isso porque, segundo o critério de Guarido Filho, Machado-da-Silva e Gonçalves (2010), para serem considerados continuantes os autores precisam apresentar publicações em, no mínimo, 5 períodos; e os transientes em 4.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve por objetivo analisar as redes de cooperação entre pesquisadores da área de estratégia no período de 1997 a 2010. Assim, realizou-se um estudo sociométrico longitudinal das publicações da área disponíveis nos anais do EnANPAD e do 3Es.

Tendo em vista as instituições, a USP é a que mais publicou na área de estratégia com destaque para os anos de 2005 e 2008. Esta instituição estabeleceu laços com diversas instituições.

Verificou-se que, de 1997 a 2010, 1.600 pesquisadores associaram-se formando laços e 184 publicaram seus estudos de forma isolada. Neste período, o autor que se destacou em relação do total de publicações foi SILVA, Jorge Ferreira da, com 26 estudos. Este autor, assim como GONÇALVES, Carlos Alberto, foram os que mais formaram laços, 37.

Os resultados demonstram que a área de estratégia vem crescendo ao longo do tempo tanto no número de artigos aprovados e no de pesquisadores publicando quanto no de laços e redes de coautoria encontrados. Como exceção a esses resultados, o número de autores que publicam sozinhos oscila entre os períodos apesar de o número total de artigos publicados se ampliar ao longo tempo. Assim, verificou-se que houve uma evolução na estrutura de relacionamentos das redes uma vez que os períodos configuraram-se com um aumento no volume de pesquisadores e associações. Todavia, observa-se, em geral, uma baixa densidade das redes de cooperação, o que pode prejudicar o fluxo de informações entre os autores. Também se percebeu que as redes de coautoria em estratégia nos eventos analisados é mais inconstante do que as encontradas por Guarido Filho,

Machado-da-Silva e Gonçalves (2010) na perspectiva institucional e por Lima (2011) no PPGGeo/UFRGS.

Espera-se que este estudo possa contribuir para o desenvolvimento do campo de produção científica na área de estratégia, no sentido de possibilitar a identificação de futuras associações entre atores e fomentar a realização dessas associações para ampliar a troca de informações e a construção de conhecimento no campo. Os resultados apresentados podem despertar, entre os pesquisadores, um interesse maior em fomentar a troca de informações e de contatos por meio de novas parcerias, o que, como destacado neste estudo, pode ser salutar para o desenvolvimento da área. Além disso,

Como limitações desta pesquisa, aponta-se que a amostra abrangeu apenas as publicações presentes nos anais do EnANPAD e 3Es, não correspondendo a toda publicação brasileira na área. Em relação a sugestões para futuras pesquisas, indica-se ampliar a abrangência do estudo para o contexto internacional por meio de periódicos e de eventos estrangeiros da área. Também se recomenda aprofundar a análise dos artigos, investigando os temas estudados e perspectivas teóricas adotadas com o objetivo de detectar tendências nessas publicações. Além disso, sugere a realizar de pesquisa com consulta direta aos integrantes de uma rede com objetivo de analisar como surgem as parcerias de coautoria.

**REFERÊNCIAS**

- Bignetti, Luiz P. Uma Apreciação sobre o desenvolvimento dos estudos em estratégia no Brasil sob a inspiração de Hafsi e Martinet - Comentários. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, p. 1.165-1.171, 2008.
- Burt, Roland. *Structural Holes: The social structure of competition*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.
- Capobianco, Ronan P.; Silveira, Suely de F. R.; Zerbato, Cristiano; Mendes, Alcindo C. A. M. Análise das redes de cooperação científica através dos estudos das co-autorias dos artigos publicados em eventos da ANPAD sobre avaliação de políticas públicas. In: Encontro de Administração Pública e Governança, 04., Vitória, ES. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- Emirbayer, Mustafa; Goodwin, Jeff. Network analysis, culture and the problem of agency. *American Journal of Sociology*, v. 99, n. 6, p. 1.411-1.454, maio 1994.
- Francisco, Eduardo de R. RAE-Eletrônica: Exploração do Acervo à Luz da Bibliometria, Geonálise e Redes Sociais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 51, n. 3, p. 280-306, maio/jun., 2011.
- Fischer, Tânia A. Formação do administrador brasileiro na década de 90: crise, oportunidade e inovações nas propostas de ensino. *Revista de Administração Pública*, v. 27, n. 4, p. 11-20, 1993.
- Galaskiewicz, Joseph; Wasserman, Stanley. *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage, 1994.
- Gómes, Daniel et al. Centrality and power in social networks: a game theoretic approach. *Mathematical Social Sciences*, v. 46, p. 27-54, 2003.
- Granovetter, Mark. The Strength of Weak Ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 1.360-1.380, 1973.
- Guarido Filho, Edson R.; Machado-da-Silva, Clóvis L.; Gonçalves, Sandro A. Organizational Institutionalism in the Academic Field in Brazil: Social Dynamics and Networks. *Revista de Administração Contemporânea*, Ed. Especial, p. 149-172, 2010.
- Knoke, David. *Political networks: the structural perspective*. New York: Cambridge University Press, 1990.
- Lazzarini, Sérgio G. Mudar tudo para não mudar nada: análise da dinâmica de redes de proprietários no Brasil como “mundos pequenos”. *RAE-Eletrônica*. v. 6, n. 1, art. 6, jan./jul. 2007.

- Lima, Maycke Y. de. Coautoria na produção científica do PPGGeo/UFRGS: uma análise de redes sociais. *Ciência da Informação*, v. 40, n. 1, p. 38-51, jan./abr., 2011.
- Liu, Xiaoming; Bollen, Johan; Nelson, Michael L.; Van de Sompel, Herbert. Coauthorship networks in the digital library research community. *Information Processing & Management*, v. 41, n. 6, p. 1462-1480, 2005.
- Maciel, Cristiano de O. Práxis estratégica e imersão social em uma rede de organizações religiosas. 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- Macias-Chapula, Cesar A. O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.
- Marsden, Peter V. The reliability of network density and composition measures. *Social Networks*, v. 15, n. 4, p. 399-421, 1993.
- Milgram, Stanley. The small world problem. *Psychology Today*, v. 1, n. 1, p. 60-67, 1967.
- Nascimento, Sabrina do; Beuren, Ilse M. Redes Sociais na Produção Científica dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 1, jan./fev., 2011.
- Nelson, Reed. O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 24, n. 4, p. 150-157, out/dez. 1984
- Newman, M. E. J. Scientific collaboration networks. I. Network construction and fundamental results. *Physical Review*, v. 64, n. 1, p. 1-8, 2001.
- Powell, Walter W.; Koput, Kenneth W.; Smith-Doerr, Laurel. Interorganizational collaboration and the locus of innovation: networks of learning in biotechnology. *Administrative Science Quarterly*, v. 41, n. 1, p. 116-145, 1996.
- Rodrigues, Suzana B.; Carrieri, Alexandre de P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea, Edição Especial*, p. 81-102, 2001.
- Rossoni, Luciano. A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- Rossoni, Luciano; Guarido Filho, Edson R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *Revista de Administração de Empresas*, v. 47, n. 4, p. 74-88, 2007.

Santos, Leomar; Walter, Silvana A.; Bach, Tatiana M.; Fernandes, Lizandro N.; Schroeder, Udo. Redes sociais e bibliometria: uma análise longitudinal da temática de logística do período de 1997 a 2011. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 36., Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

Scarpin, Marcia R. S.; GOMES, Giancarlo; MACHADO, Denise P. N. produção científica sobre inovação em periódicos de alto impacto – 2006/2010: uma análise sob a ótica das redes sociais. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 35., Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

Saraiva, Ernani V.; Carrieri, Alexandre de P. Citações e não citações na produção acadêmica de estratégia no Brasil: uma reflexão crítica. Revista de Administração da USP, v. 44, n. 2, p. 158-166, 2009.

Smith-Doerr, Laurel; Powell, Walter W. Networks and economic life. In: Smelser, Neil J.; Swedberg, Ricardo (Eds.). The handbook of economic sociology. Boston: Sage, 2003.

Stuart, Toby E.; Podolny, Joel M. Positional consequences of strategic alliances in the semiconductor industry. Research in the Sociology of Organizations, v. 16, p. 161-182, 1999.

Walter, Silvana A.; Lanza, Beatriz B. B.; Sato, Kawana H., Silva, E. D. da; Bach, Tatiana M. Análise da produção científica de 1997 a 2009 na área de estratégia: produção e continuidade de atores e cooperação entre instituições brasileiras e estrangeiras. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 34., São Paulo, SP. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

Walter, Silvana A.; Bach, Tatiana M.; Barbosa, Flaviane. Estrutura das redes sociais e bibliometria: uma análise longitudinal da abordagem de estratégia como prática. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 36., Rio de Janeiro, RJ. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

Wasserman, Stanley; Faust, Katherine. Social network analysis: methods and applications. Cambridge University Press, 1994.

---

**Recebido: 04/01/2013**

**Aprovado: 27/02/2013**